

017

CONCEPÇÕES DE DOENÇA EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE. *Diego R. Falci; Carlo R. H. da Cunha; Ricardo A. L. Fagundes; Ricardo de Castilhos; Sati J. Mahmud; Thiago A. D. Machado; Daniela R. Knauth; Ceres G. Victora* (Departamento de Medicina Social / Faculdade de Medicina / Departamento de Antropologia / Instituto de Filosofia / Ciências Humanas, UFRGS).

O presente trabalho justifica-se para a compreensão das concepções de doença existentes em um bairro de periferia de Porto Alegre, que registra maior taxa de mortalidade por AIDS no município. Compreender as concepções de doença é elemento fundamental para o planejamento e implementação de políticas de prevenção e controle da AIDS, visto que a epidemia já demonstrou que a informação não tem como efeito direto a mudança de comportamento. Para a coleta e análise de dados foi utilizada uma metodologia qualitativa com o privilégio da técnica de entrevista semi-estruturada. Foram analisados os dados de 13 homens moradores do bairro. Observou-se que os homens raramente se consideram doentes, e identificam a doença à restrição de suas atividades diárias. Também a relacionam ao uso de drogas e acreditam que possa ser originada por um fator psicológico. Em relação à busca de recursos de cura, na maioria das vezes é um papel relegado a mulher, inicialmente com remédios caseiros, seguidos de religião, farmácia e em último plano a assistência médica. Foram identificadas queixas em relação à demora no atendimento, dificuldade de acesso e descaso dos médicos com a população. Foi observado a existência de uma classificação hierárquica das doenças (uma maioria fraca, que poderia ser tratada em casa, as fortes que necessitam de cuidados médicos e as incuráveis). A análise preliminar dos dados sugere que os homens pouco freqüentam os serviços de saúde. O recurso médico é utilizado quando resoluções caseiras não são efetivas ou na interrupção das atividades profissionais. Verificou-se uma estreita relação entre a mente e o corpo na gênese das doenças. Verificou-se desconfiança em relação aos médicos e ao serviço de saúde, além de dificuldade de acesso, em função do trabalho. A hierarquia existente entre as doenças é determinante na maneira como são manejadas. (CNPq; Fapergs)